

# Contas do governo têm maior rombo da história

**ECONOMIA / PÁG. B6**

# País no vermelho

Contas do governo  
têm maior rombo  
da história

Pág. B6

# Contas do governo têm maior rombo da história

Déficit de R\$ 154 bi é comemorado pela equipe econômica, que previa número pior

**Eduardo Rodrigues**  
**Idiana Tomazelli** | BRASÍLIA

As contas do Governo Central – que reúnem o Tesouro Nacional, o Banco Central e a Previdência Social – ficaram no vermelho pelo terceiro ano consecutivo, com um déficit primário de R\$ 154,255 bilhões em 2016. Apesar de ter sido o maior rombo da série histórica, iniciada em 1997, o resultado foi comemorado pela equipe econômica por ter sido menor do que a meta autorizada pelo Congresso, que ia até um déficit de R\$ 170,5 bilhões.

Parte dessa diferença de R\$ 16,2 bilhões deve ser usada para compensar o saldo negativo das empresas estatais federais, que originalmente deveriam conseguir fechar suas contas de 2016 no azul. Além disso, a reserva também poderá cobrir o resultado não alcançado por Estados e municípios que, juntos, deveriam obter um superávit de R\$ 6,6 bilhões no ano passado. O resultado do setor público consolidado, cuja meta incluindo esses demais agentes era de um déficit de até R\$ 163,9 bilhões,

será divulgado hoje pelo BC.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou ontem o resultado melhor que o projetado originalmente. “É muito importante este momento em que anunciamos o cumprimento da meta e um resultado melhor do que o previsto, pois realizamos déficit menor”, disse o ministro em mensagem gravada. “Pela primeira vez ficou claro tamanho do desafio e a importância do ajuste fiscal para retomada do equilíbrio.”

Apesar disso, o economista Geraldo Biasoto, professor da Unicamp, afirma que o governo não conseguiu de fato cumprir a meta. Isso porque a União obteve R\$ 46,8 bilhões com o programa de repatriação de recursos enviados ilegalmente ao exterior – uma receita extraordinária que impediu um rombo ainda maior. “São receitas extraordinárias, que não fazem parte do regime fiscal. Então, no fundo, o governo não cumpriu a meta”, afirmou o economista.

A secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, refutou questionamentos em relação a essa fonte de arrecadação: “Sem a repatriação, o programa

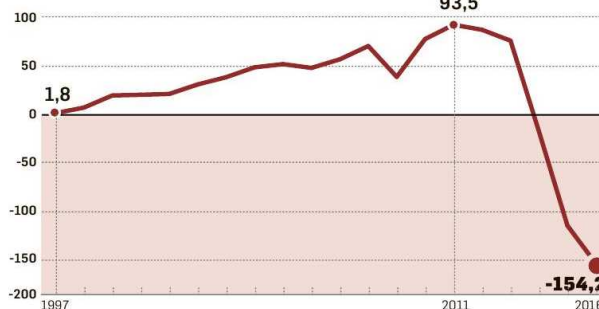


**Receitas.** A secretária Ana Paula Vescovi, que disse que o governo está economizando

## BURACO FISCAL

● Contas do Governo Central têm pior saldo em 20 anos, mas resultado foi melhor que meta de déficit de R\$ 170,5 bilhões

RESULTADO PRIMÁRIO, EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: TESOURO NACIONAL

INFOGRAFICO/ESTADÃO

ção orçamentária seria outra, de acordo com os valores efetivamente arrecadados. Essas receitas foram usadas para minimizar os riscos fiscais”. Ela asse-

gurou que a meta seria cumprida igualmente.

**Execução.** Para 2017, a secretária prometeu manter a “racionalidade” na execução orçamentária e cumprir a meta, um novo déficit de até R\$ 139 bilhões. Para isso, o governo fará cortes no Orçamento, se necessário: “Todos os instrumentos de que dispomos serão utilizados.”

Para a secretária, as estimativas de receitas extraordinárias consideradas no Orçamento de 2017 – como os R\$ 10,15 bilhões esperados com uma nova Lei de Repatriação, ainda não aprovada – não são riscos para o alcance da meta. “Estamos repassando estimativas de concessões com todos os órgãos setoriais e buscamos critérios o mais precisos possíveis para organizarmos a execução neste ano. Só programaremos o uso desses recursos quando eles já estiverem no caixa do Tesouro”, garantiu.

O valor do déficit do ano passado também foi melhor que a previsão feita pela própria equipe econômica em dezembro, de um rombo de R\$ 167,7 bilhões. Segundo Ana Paula, o resultado foi efeito combinado de maior arrecadação no último mês do ano e de despesas menores que as previstas, incluindo R\$ 2,5 bilhões que foram poupados em gastos previdenciários.

Por outro lado, a Previdência Social ocupou novamente maior parte da ampliação do rombo em 2016, com um déficit de R\$ 149,734 bilhões apenas no INSS no ano passado. /

**COLABOROU ANDRÉ ÍTALO ROCHA**

**Facebook.**  
**Curta a página da**  
**Economia**

facebook.com/economiaestadao